

Requalificação urbana em Sobral-ce. Lazer, questões ambientais e desigualdades sociais.

Diocleide Lima Ferreira.

Cita:

Diocleide Lima Ferreira (2009). *Requalificação urbana em Sobral-ce. Lazer, questões ambientais e desigualdades sociais*. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/167>

Requalificação urbana em Sobral-ce

Lazer, questões ambientais e desigualdades sociais

Diocleide Lima Ferreira

Universidade Estadual de Campinas-Unicamp

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas-Ifch

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

Curso de Doutorado em Ciências Sociais

diocleidelima@hotmail.com

Introdução

O presente trabalho vem fazer uma reflexão sobre os impactos da requalificação urbana na cidade de Sobral-CE, que dista 225 Km da capital, Fortaleza. Tais impactos se dão em diferentes âmbitos que se refletem na vida da cidade, especificamente, em como os moradores da cidade passam a significá-la e elaborá-la socialmente.

Os processos de requalificação urbana implicam diretamente num processo de higienização da cidade, criando em muitos casos os lugares sociais dos sujeitos que habitam o lugar. Há ainda implicações que envolvem questões ambientais, segregações sócio-econômicas e espaciais.

Seguindo a lógica da política estadual de “modernização” do estado do Ceará, a administração Cid Gomes em Sobral, que compreendeu exatamente dois mandatos (1997-2000 e 2001-2004), implanta nesta cidade o processo de requalificação do espaço urbano. A primeira grande empreitada dessa gestão, que tinha como slogan “Sobral no Rumo Certo”, foi o tombamento do patrimônio arquitetônico local pelo IPHAN entre os anos de 1997 e 1999. Tais ações junto a outras direcionadas às políticas públicas para a educação e saúde, formam um conjunto que conferem a marca da referida administração, considerada também um marco referencial para a vida

da cidade, onde reinava um certo “tradicionalismo” nas ações políticas e passa a experimentar um aspecto considerado pelos habitantes da cidade e políticos locais como moderno, de transição, e de constante transformação, causando na população sobralense o sentimento de que Sobral é uma outra cidade. É comum se ouvir no discurso das pessoas, seja nas ruas, nos bares, enfim, em lugares diversos, a seguinte afirmativa: “Sobral mudou muito depois do Cid”, como uma forma de fascínio em decorrência das transformações ocorridas na cidade. Conforme Freitas,

...as ações implementadas pela administração Cid Gomes, causa desorientação e fascinação, aparece como determinação de uma verdade sobre o que é possível e necessário se fazer por uma cidade. As imagens narradas por essa versão são espetacularizadas, massificadas e a todo custo, tentam tornar-se visíveis.

(FREITAS, 2005: 14)

Tais estratégias acompanham uma tendência mundial de requalificação urbana das cidades tendo como objetivo o consumo das mesmas em termos mercadológicos. Sharon Zukin (2000) analisa essa tendência enquanto uma modificação nas cidades, através do modo como organizamos o que chama de “consumo visual do espaço e do tempo” (2000: 91). Esse tempo e esse espaço compreendem a “paisagem urbana da pós-modernidade” (ZUKIN; 2000: 81).

Essas ações tanto servem para mapear cultura e poder, como também, mapear a oposição entre mercado e lugar, onde o primeiro se dá através de forças econômicas que desvinculam os indivíduos das instituições sociais estabelecidas, e o segundo ancora os indivíduos no meio social, numa tentativa de proporcionar a base para uma identidade estável. Contudo, essa identidade é sustentada por um outro conceito: o enobrecimento de espaços, também conhecido como “gentrification” (HARVEY (2006); LEITE (2004)), tais conceitos apontam para uma reutilização dos espaços públicos para usos das elites, como afirma Zukin (2000), dos “poderosos”. Entretanto, há uma construção cultural de formas originais de apropriação dos espaços pelos não poderosos, ou no sentido também trabalhado por Zukin (2000), de uma vernacularização das práticas de usos dos espaços, que transgridem as formas elaboradas estrategicamente pelos “poderosos”.

Em Sobral, é possível perceber como os discursos de enobrecimento pairam sobre os espaços ditos requalificados, assim como é perceptível os “contra-usos” (LEITE, 2004), dos que freqüentam os mesmos.

A modernização das cidades é o principal argumento que viabiliza as transformações, sobretudo, do espaço urbano, onde as tais ações são mais fortemente implementadas, e o que resulta

disso é uma cidade que separa o lugar dos ricos do lugar dos pobres, criando uma estratégia de atração de recursos para o local com a justificativa de “desenvolvimento” e “consumo da cidade”.

A partir dessas colocações, busco analisar, como o Estado, enquanto financiador da produção de espaços, viabiliza a produção das questões apontadas acima. E pensando como as políticas sociais irão provocar as mudanças na organização social das cidades, com a produção de uma nova “ideologia urbana”, onde cultura, criatividade, desenvolvimento, projetos políticos, História, questões ambientais e saberes científicos se misturam.

TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO DE SOBRAL

Sobral é uma cidade que se destaca, no interior do Ceará, por pelo menos três aspectos: 1º) por possuir uma história político-econômica privilegiada; 2º) por dispor de patrimônio legado de modelos arquitetônicos associados aos traços da aristocracia local, formada ao longo dos séculos XVIII e XIX; e 3º) por ter sido a primeira cidade cearense a ser tombada pelo IPHAN, pioneirismo que, segundo Freitas (2005: 09), “é potencializado no campo da política e das narrativas ufanistas sobre Sobral”. Esses aspectos reforçam a idéia de uma “*sobralidade triunfante*”, presente nos estudos de Freitas (2005: 38). A forma material da *sobralidade triunfante* (FREITAS, 2005) é o que o poder público municipal designa “corredor histórico e cultural”, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1999.

As mudanças na cidade passaram a refletir uma reorganização política do espaço urbano, podendo nos mostrar um lado da urbe que sofre intervenções de higienização e reconfiguração das relações nos novos espaços construídos, tanto nos seus aspectos físicos quanto nos sociais. A visão publicizada pela administração pública municipal nos veículos de comunicação locais é a de “revitalização” e “modernização” da cidade, como afirma artigo do informativo municipal de março de 2000¹:

¹ Nos últimos dez anos, Sobral foi administrada por um grupo político cujos líderes são membros de uma mesma família: os Ferreira Gomes. No cenário político do Ceará, esta família é vista como o grupo político que detém o poder administrativo da cidade de Sobral e exerce forte influência na região norte do estado. Tal fato foi evidenciado recentemente, em edição de março de 2007, da revista “Piauí”, fazendo referência ao poder “oligárquico” da família em comparação a outras famílias, que se destacam com seus poderes políticos no nordeste brasileiro, devido ao contexto em que se encontram parte dos seus membros no cenário político estadual e nacional. O referido grupo orienta-se por uma perspectiva inovadora de gestão, em relação aos governos municipais anteriores, com uma proposta político-administrativa voltada para o embelezamento e a construção de obras de impacto (GONDIM, 2001). Essa forma de gestão foi iniciada com a primeira administração do ex-prefeito Cid Ferreira Gomes (1997-2000), re-eleito em 2000, e, mesmo com a sua substituição em 2005, após oito anos à frente da administração pública municipal, há uma continuidade do grupo político de Cid Ferreira Gomes e das práticas e interesses político-administrativos do ex-prefeito.

Sobral teve no dia 23 de dezembro, mais um dos seus patrimônios históricos, resgatado. Em festiva solenidade, o Prefeito Cid Gomes entregou à população o largo de nossa Senhora das Dores, obra que cria uma nova área de lazer para a cidade, simboliza a modernidade de Sobral no Rumo certo e inicia o processo de revitalização do Rio Acaraú.

(Informativo Sobral; março, 2000)

Cabe evidenciar que, tais obras, não anulam o simbolismo do patrimônio arquitetônico tombado. Ao contrário, irão exaltá-lo e como complemento, trarão um modelo de cidade que une “tradição” e “modernidade” como possibilidade de torná-la consumível tanto para seus moradores como para quem a visita. Todos esses lugares se tornaram cartões postais da cidade e junto ao patrimônio arquitetônico ganham potenciais de exploração turística, muito embora esta não seja uma prática efetiva em Sobral. Sánchez (2002) nomeia tal ação “city marketing”².

O marketing construído para Sobral, aparentemente, busca a renovação da cidade, isso é percebido logo no slogan da segunda administração de Cid Gomes: “Sobral pronta para o futuro”. As ações promovidas nesse momento, principalmente, as que utilizam o espaço urbano como alvo, têm como ação primordial a construção de espaços voltados para o lazer, e destaco aqui o Boulevard do Arco de Nossa Senhora de Fátima, a Margem Esquerda do Rio Acaraú e o Parque da Cidade, enquanto obras de grande porte, as quais objetivam lançar um olhar mais crítico sobre as modificações no espaço urbano de Sobral.

Os espaços novos foram criados e novas formas de apropriações do espaço urbano surgiram em Sobral. Essas apropriações tomaram diferentes sentidos a partir de quem está se apropriando dos referidos espaços, lhes atribuindo vida social. Por exemplo, no Boulevard do Arco, um largo construído em volta de um dos símbolos históricos da cidade, o arco de nossa Senhora de Fátima, também conhecido como “arco do Triunfo”³, é possível verificar a constância de jovens adolescentes de diversas classes sociais em busca de investidas amorosas e a partir daí criam e recriam o espaço social vivido não somente com suas presenças, acresce-se a isso nomeações que

² Conforme Sánchez (2002;25), o *city marketing* e os planos estratégicos de cidade aparecem como importantes instrumentos do chamado ‘novo planejamento urbano’, que busca recuperar sua legitimidade quanto à intervenção pública na perspectiva de ‘colocar as cidades no novo mapa do mundo’. Neste contexto, a produção de imagens tem um papel cada vez mais relevante na formulação de novas estratégias econômicas e urbanas orientadas, sobretudo, para a internacionalização da cidade, mas, também, para a obtenção de notáveis efeitos internos, particularmente no que se refere à construção de uma ampla adesão social a um determinado modelo de gestão e de administração da cidade.

³ Largo construído em volta de um dos símbolos históricos da cidade, o arco de nossa Senhora de Fátima, também conhecido como “arco do Triunfo”, por ser uma réplica do monumento francês, com uma significativa diferença: é um símbolo cristão, pois a imagem de Nossa Senhora de Fátima está em cima do arco, fato que nomeia o monumento, que foi construído em homenagem à passagem da imagem peregrina da referida santa por Sobral em 1954.

usam para se identificarem naquele espaço específico, em dias e horários também específicos⁴. Outro fator que modificou o lugar foi a construção de pontos comerciais, principalmente do ramo de alimentos e bares no seu entorno.

Pode-se fazer afirmações semelhantes em relação ao Parque da cidade⁵ e à Margem esquerda do rio Acaraú, quando se verifica que são espaços onde se vivem conquistas amorosas, passeios, práticas esportivas, encontros românticos, brincadeiras de criança, venda de produtos e alimentos, shows, encontros de amigos, discussões políticas, disputas, conflitos, enfim, relações inúmeras a partir das quais os sujeitos que os frequentam irão definir tais lugares enquanto espaços praticados (CERTEAU, 1996).

No entorno do Parque da cidade, vários imóveis estão sendo construídos, o que já aponta para a formação de um bairro de classe média no local, onde até 2004, observava-se uma mata entremeada por um riacho, e alguns terrenos baldios. O Parque da cidade tem uma dimensão de 70.000m² e atravessa três bairros: Campo dos Velhos, Alto da Brasília e Expectativa. Esses bairros situam-se na periferia da cidade, isso faz com que o Parque seja considerado uma espécie de *não-lugar* para muitos moradores de Sobral. Esses referenciais não são reconhecidos no Boulevard do Arco, um lugar que carrega logo no nome um sentido diferenciado por ser uma praça construída no entorno de uma réplica do arco do triunfo parisiense, e que alimenta uma relativa elitização das práticas ali vivenciadas. Além disso, está situado no Centro da cidade, local historicamente enobrecido pelo patrimônio arquitetônico, e que ostenta o simbolismo ufanista gerador da *“sobralidade triunfante”*.

A Margem Esquerda do rio Acaraú tem cerca de três quilômetros de extensão e é o espaço onde há o complexo formado por diversos empreendimentos como: a biblioteca pública municipal; a Escola de Cultura, Comunicação, Ofícios e Artes (ECCOA); o museu MADI de arte contemporânea, restaurante popular, igrejas tombadas pelo IPHAN, além de um conjunto de casas, que mesmo não pertencendo às famílias da elite da cidade também foram tombadas. A obra ainda possui quadras para práticas desportivas, anfiteatros para apresentações artístico-culturais, calçadas para passeios, ciclovias e gramados para que as pessoas possam contemplar a vista do rio, na

⁴ Ver trabalho de Ruy Damasceno Miranda: “O Estilo do Boulevard do Arco: um estudo sobre os jovens sobralenses”. O referido aluno está matriculado no Curso de ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú; é membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre as Cidades da Região Norte do Estado do Ceará, e está sob minha orientação. Esse trabalho foi apresentado no VII Encontro de Iniciação Científica da Universidade Estadual Vale do Acaraú, edição 2005.

⁵ Ver trabalho de Andréa Venini Falconi: “O skate park em sobral: uma prática radical”. A referida aluna está matriculada no Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú; é membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre as Cidades da Região Norte do Estado do Ceará; é bolsista na pesquisa: “Apropriação dos espaços: lazer, trabalho e violência na cidade de Sobral”, financiada pela FUNCAP, e por mim coordenada desde abril de 2006. Esse trabalho foi apresentado no VIII Encontro de Iniciação Científica da Universidade Estadual Vale do Acaraú, edição 2006.

verdade um espelho d'água, onde as águas do referido rio ficam represadas ao longo do ano, dando a impressão de um lago perene em Sobral, cidade situada em um vale no semi-árido nordestino.

A construção da Margem Esquerda e sua inauguração tiveram momentos conflituosos na cidade, tendo em vista que Sobral passa a maior parte do ano sem chuvas, assim como o restante do estado, no entanto entre janeiro e abril, nós temos a estação chuvosa, e, no ano da inauguração desta obra, as primeiras chuvas foram bastante fortes, fazendo com que as águas do rio Acaraú, um dos principais da região, transbordassem e destruíssem parte da obra já concluída. Tal fato causou polêmica na cidade, por ter sido uma das maiores cheias do rio Acaraú, justamente no momento previsto para inauguração da Margem Esquerda, que é marcada, sobretudo, por constituir uma barragem no rio, a qual foi condenada por estudiosos do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, com o argumento de que tal feito promoveria “a morte do rio Acaraú”⁶. Visão que confrontava com a que a Prefeitura da cidade difundia em seu informativo diário: “Estas obras, sem dúvida, trarão grandes benefícios para Sobral, principalmente para a população ribeirinha” (Boletim Municipal, 06 de janeiro de 2006).

Mesmo com toda polêmica gerada em torno do impacto ambiental causado pela obra, ela foi concluída e inaugurada após o período chuvoso com grande pompa, no dia 23 de maio de 2004. E com o passar dos tempos, vem ganhando muita importância na cidade, pois ao caminhar pelo local pode-se perceber um espaço da cidade modificado e “embelezado” para abrir as portas do centro cultural sobralense aos que chegam em Sobral, utilizando como símbolo o rio Acaraú, que outrora foi de maior importância para a vida dessa urbe⁷.

Cabe evidenciar que, esse sentido é influenciado pelo discurso das elites políticas locais que, segundo Sánchez (2003) “dizem muito mais sobre elas e muito pouco sobre o cidadão comum”. Há uma forte referência àquele(s) que elabora(m) ou criam a necessidade do processo de modificação do espaço na cidade.

Há fluxos de pessoas em todos os horários do dia na Margem Esquerda. Mas, dependendo do horário, geralmente durante o dia, se pode ver uma maior intensidade de passantes pelo lugar, praticando atividades como: lazer (esportes, caminhadas, namoro, etc), trabalho (vendedores ambulantes, canoeiros, bares, etc), violências (assaltos a mão armada, briga de gangues, conflitos, etc). Além dos que fazem do local uma “passagem”, seja para que uso for, há os moradores das duas

⁶ Frase estampada em camisetas que divulgavam a campanha pela preservação do rio Acaraú, encampada por alunos e professores do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

⁷ Neste momento, Sobral enfrenta uma das maiores cheias no Rio Acaraú devido às fortes chuvas que estão caindo no Nordeste do Brasil. A obra de requalificação da Margem Esquerda está completamente submersa, com todos os seus equipamentos e edificações.

margens⁸ que atribuem outros significados à obra Margem Esquerda do rio Acaraú, já que toda a modificação feita nesse espaço compreende um lugar especial na vida desses habitantes da cidade, em específico: o quintal de suas casas.

Assim, o Parque da Cidade, a Margem Esquerda do rio Acaraú, e o Boulevard do Arco de Nossa Senhora de Fátima aglomeram uma grande mescla de freqüentadores sem a distinção por classes sociais ou idades. Cabe evidenciar que, já existem projetos de expansão destes três espaços. E o que se pode perceber é que mesmo com todo o embelezamento e higienização dos novos espaços construídos na cidade para o atrativo turístico e comercial, que possivelmente viria de fora da cidade, há uma apropriação pelos que estão e são da cidade de Sobral como opção de lazer, que segundo Pinto (2002), tal conceito define hoje, nas sociedades complexas, toda uma condição de estilo de vida que acompanha as mudanças sócio-econômicas mundiais.

⁸ Segundo nos informou um técnico da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sobral, já estão sendo realizados estudos na margem direita para a urbanização do outro lado do rio.

Referências bibliográficas

- o CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 2 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.
- o FREITAS, Nilson Almino de. *Sobral: opulência e tradição*. Sobral: Edições UVA, 2000.
- o HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. 15 ed. São Paulo: edições Loyola, 2006.
- o LEITE, Rogério Proença. *Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea*. São Paulo: Ed. UNICAMP; Sergipe: Ed. UFS, 2004.
- o SÁNCHEZ, Fernanda. *A reinvenção das cidades: para um mercado mundial*. Chapecó/SC: ARGOS Editora Universitária, 2003.
- o ZUKIN, Sharon. Paisagens urbanas pós-modernas: mapeando cultura e poder. In: ARANTES, Antônio A. (Org.). *O espaço da diferença*. Campinas/SP: Papirus, 2000. pp: 80 -101.
- o _____. Paisagens do século XXI: notas sobre a mudança social e o espaço urbano. In: ARANTES, Antônio A. (Org.). *O espaço da diferença*. Campinas/SP: Papirus, 2000. pp:104 – 115.
- o PINTO, Leila M. Santos M. Lazer e estilo de vida: reflexão e debate na perspectiva da “virada” da contemporaneidade. In: BURGOS, Míria Suzana. & PINTO, Leila M. Santos M. (Orgs.). *Lazer e estilo de vida*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.